

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various structures, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a wall, cuts across the middle of the page, separating the title area from the lower part of the cover.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

LUXOS E SUPERSTIÇÕES – REGISTOS DE ESPÓLIO FUNERÁRIO E OUTRAS MATERIALIDADES NAS NECRÓPOLES ISLÂMICAS NO *GHARB* AL-ANDALUS

Raquel Gonzaga¹

RESUMO

No mundo islâmico, um muçulmano deve ser enterrado num simples covacho, envolto num sudário, posicionado em decúbito lateral direito, orientado para a cidade de Meca e sem qualquer tipo de espólio funerário.

Os preceitos islâmicos são simples: qualquer tipo de hierarquização na morte ou aparato da vida mundana é altamente reprovável. No entanto, no decorrer do estudo e inventariação das necrópoles islâmicas do actual território português, verificou-se a existência de enterramentos que se fizeram acompanhar de objectos depositados de forma intencional. Alguns materiais serão indicativos de diferenciação na morte, outros terão uma interpretação um pouco mais complexa. A identificação destes elementos suscita à investigação várias questões sobre as práticas e as crenças das comunidades islâmicas que enterraram os seus mortos. Que significados estão por de trás destes vestígios materiais? Estaremos perante superstições e tradições enraizadas relacionadas com a visão da morte? Que aspectos sociais e simbólicos representam?

Palavras-chave: *Gharb* al-Andalus; Islão; Necrópoles; Espólio funerário; Heterodoxia.

ABSTRACT

According to Islam, a Muslim must be buried in a simple grave, wrapped in a shroud, position in his right lateral decubitus facing the city of Mecca, buried without any grave goods. The divine indications were clear: any kind of hierarchization in death or display of the earthly life was highly reprehensible. However, when we proceed with the inventory of Islamic necropolises in the current Portuguese territory, we observe that some burials were accompanied with grave goods. Some of these grave goods are indicative of hierarchization in death, others have a slightly more complex interpretation. The identification of these objects leads us to several questions related to the beliefs of the communities that buried their dead. What kind of meanings are behind these objects? Are we dealing with rooted superstitions and traditions connected with the understanding of death? What social and symbolical aspects are represented?

Keywords: *Gharb* al-Andalus; Islam; Necropolis; Grave goods; Heterodoxy.

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos em inumações islâmicas surge nas nossas mentes uma visão pouco aprazível de sepulturas sem qualquer tipo de estruturação, compostas apenas por um esqueleto no seu interior, que só se diferencia pela sua posição em decúbito lateral direito. Perante as circunstâncias e escassez de espólio, entrega-se a responsabilidade ao antropólogo

que se incumbe de registar perfis biológicos e eventuais patologias no material osteológico.

Compreende-se o enquadramento paleodemográfico dos inumados, mas não se conhecem as evidências sobre os rituais funerários que têm por base os princípios culturais, identitários e sociais das comunidades que enterraram os seus mortos.

Para identificar características incomuns e particulares destes enterramentos foi necessário elaborar um

1. Arqueóloga. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / raquelgonzaga.lx@gmail.com

primeiro *corpus* dos testemunhos funerários islâmicos no actual território português (Gonzaga, 2018). Só a partir da constituição desse inventário foi possível informatizar e analisar todos os dados sobre os enterramentos islâmicos, nomeadamente eventuais variações na posição e orientação dos inumados e as materialidades registadas, incluindo a tipologia de sepulturas e a presença ou não de espólio no seu interior. Esta compilação é importante para a obtenção de uma leitura global dos núcleos funerários que saem das rígidas normas de enterramento islâmico e, entre as demais evidências, é o espólio em ambiente funerário que desponta mais a atenção dos arqueólogos. Porém, note-se que neste artigo irão apenas ser abordadas as materialidades presentes no interior das sepulturas islâmicas que foram colocadas com intencionalidade no momento da morte do inumado. Isto significa que não se incluem os fragmentos de materiais revolidos existentes nos depósitos de enchimento das sepulturas.

Tampouco serão aqui abordados os pregos que, surpreendentemente, se registam com alguma frequência no interior dos sepulcros islâmicos. Este tipo de elementos poderá ser testemunho da utilização de padiolas para o transporte dos inumados ou indicativos do uso de ataúde ou caixão (descabido para os enterramentos islâmicos pois deveriam ser envoltos apenas de um sudário).

Os dois cenários possíveis para justificar a presença de pregos seriam: 1) os ataúdes ou caixões usados também como forma de transportar o morto que, chegando ao local de inumação, o indivíduo deveria ser retirado do seu interior para ser colocado na sepultura. Contudo, talvez por questões práticas, o caixão é simplesmente colocado também no interior do sepulcro; 2) ou o inumado, envolvido numa mortalha, era transportado através de uma padiola até ao seu sepulcro, sendo que posteriormente este elemento é colocado no interior da sepultura e por cima do indivíduo, de forma a não aterrar com agressividade o morto (ainda hoje se executa esta prática nos cemitérios islâmicos). Este último caso justificaria o registo de pregos em algumas sepulturas sem posição aparentemente standardizada.

Neste artigo também não se incluíram os materiais testemunhos de violência, nomeadamente projectéis, que chegam a ser registados em áreas vitais dos corpos dos inumados. Correspondem a materialidades fruto da casualidade e não de uma colocação intencional, por isso, não constam neste texto.

Estabelecidos os limites a abordar sobre esta temática, concentramos a atenção nos sete casos de espólio funerário identificados, até ao momento, em contexto funerário, nas necrópoles islâmicas intervencionadas (fig. 1).

Juntamente com número reduzido de espólio, o amplo registo de covachos simples sem qualquer tipo de estruturação, escolhidos pelos muçulmanos como última morada, não facilita o enquadramento cronológico dos enterramentos e, consequentemente, das respectivas necrópoles.

Contudo, mais do que apuramentos cronológicos, a análise de espólio em ambiente funerário islâmico é determinante, pois não só revela aspectos socioeconómicos e identitários dos inumados, como é fundamental para o entendimento dos simbolismos e rituais das comunidades que enterraram os seus mortos.

2. ALMOCAVARES COM ESPÓLIO FUNERÁRIO

2.1. Necrópole Largo Cândido dos Reis (Santarém)

No âmbito da arqueologia de salvaguarda foi intervencionada a necrópole islâmica e cristã, no Largo Cândido dos Reis e no prolongamento da Avenida Sá da Bandeira da cidade de Santarém. Trata-se de um grande espaço funerário fortemente utilizado entre os séculos IX e XIX, com mais de quatro centenas de inumações islâmicas identificadas. Neste local foram registados dois enterramentos islâmicos com espólio no interior dos sepulcros.

Corresponde a uma necrópole canonicamente islâmica, isto é, implantada junto a um dos principais eixos viários e de uma das portas da cidade.

Numa das inumações identificadas, registou-se um fragmento de uma moeda (designada *Felus*), recolhida junto dos seus membros inferiores do indivíduo. No outro enterramento, também entre os seus membros inferiores, identificou-se uma panela com caneluras (fig. 2). Os dois elementos enquadram-se no século XI e XII (Matias, 2009).

2.2. Núcleo funerário na Travessa das Capuchas (Santarém)

Durante o acompanhamento arqueológico entre a Travessa das Capuchas e o Largo Pedro António Monteiro da cidade de Santarém, foram registadas várias realidades arqueológicas entre as quais se destacam os oito enterramentos islâmicos.

As estruturas funerárias e o material osteológico encontravam-se muito afectados pela colocação de infraestruturas actuais, no entanto, foi possível registar um pequeno botão quadrangular em quartzo no interior de uma das sepulturas (fig. 3) (Boavida *et al.*, 2013).

Segundo os arqueólogos responsáveis, este ornamento é muito semelhante a um botão recolhido (embora sem associação directa a uma inumação) nas escavações da necrópole moçárabe do Mosteiro de São Vicente de Fora (Cunha e Ferreira, 1998) (fig. 3).

Embora morfologicamente distinto, identificou-se no almocavar de Lorca, em Espanha, um botão junto da zona torácica de um esqueleto que, ademais, ainda se conservavam alguns pedaços de tecido das suas roupas (Ponce García, 2002).

2.3. *Maqbara* do castelo de Alcácer do Sal

Já é conhecida, desde meados do século XIX a utilização deste espaço, a cerca de 50m a sudoeste da alcáçova de Alcácer do Sal, como local de inumação durante o domínio islâmico.

José Leite de Vasconcelos recolheu várias lápides funerárias nesta encosta (Barceló e Labarta, 1987), porém, apenas nos inícios dos anos 2000 foram executadas escavações e identificadas efectivamente as inumações islâmicas.

Dada a informação do sítio, este designa-se objectivamente por *Maqbara* do castelo de Alcácer do Sal, alusivo à palavra árabe de almocavar, ou seja, cemitério.

Foram escavadas quatro inumações primárias, e segundo a informação do Doutor João Faria, associado a um dos enterramentos do sexo masculino foi recolhido um dente fóssil de tubarão (Carvalho, Faria e Ferreira, 2004).

Trata-se de um artefacto invulgar com poucos elementos descritivos e sem registo fotográfico. Dadas as lacunas informativas e face ao falecimento do Doutor João Faria, a Doutora Marisol Ferreira gentilmente averiguou no relatório de escavação entrou em contacto com os restantes elementos da equipa arqueológica, e procurou ainda a existência deste artefacto em algum dos contentores da Câmara Municipal de Alcácer do Sal. Infelizmente, não há mais informações nem se conhece o paradeiro do dente de tubarão.

Nada obstante, agradece-se todo o esforço por parte da Doutora Marisol na demanda do objecto.

2.4. Necrópole Escola Secundária Diogo de Gouveia (Beja)

A actual Escola Secundária Diogo de Gouveia, em Beja, foi intervencionada no âmbito da arqueologia de salvaguarda. Neste local registaram-se várias realidades arqueológicas de diferentes enquadramentos cronológicos, porém, para a temática em concreto, importa-nos reportar aos enterramentos islâmicos.

Foram intervencionadas quase três centenas de esqueletos sendo que a larga maioria se registou dentro dos cânones de enterramento islâmico. Desta ampla amostra apenas um dos inumados foi acompanhado de espólio funerário: este tinha um par de esporas nos seus calcanhares (fig. 4) (Martins e Santos, 2013). Este artefacto aparentemente não tem paralelos com os contextos funerários espanhóis. Até à data, não foram encontradas esporas *in situ* e em associação com o inumado.

Esta peça da indumentária e de equipamento de cavaleiro tem origens no período romano, nomeadamente as designadas esporas de espeto. Este tipo de esporas continua a ser utilizadas até ao século XVI, contudo, no âmbito medieval islâmico desenvolvem-se as típicas esporas designadas acicates (Barroca e Monteiro, 2000).

2.5. Necrópole do sítio da Horta (Vila Nova de Cacela)

O sítio da Horta, em Cacela, foi intervencionado nos inícios do século XX por José de Leite Vasconcelos. Apesar de os esqueletos estarem em muito mau estado de conservação, o investigador enquadró-os instintivamente como sendo de índole romana (Vasconcelos, 1900; Vasconcelos, 1903).

Não obstante, a recolha de uma candeia metálica no interior de uma sepultura, que ele próprio designa como “candeia arábica” (fig. 5), suscita-nos algumas dúvidas em relação ao enquadramento romano dos enterramentos.

Infelizmente, deste sítio arqueológico restam-nos muito poucas informações. E da candeia metálica chegou-nos apenas a ilustração de Leite de Vasconcelos que representa figuras zoomórficas – três pássaros estilizados. A investigadora Eva-Maria von Kemnitz defende que esta peça, com influências decorativas orientais, tratar-se-á de uma produção peninsular e muito provavelmente local (Kemnitz, 1993/94).

Com frequência registam-se candis no interior e nas imediações de sepulturas islâmicas no actual território espanhol. Entre os demais exemplo, destacam-se

os três almocavares de "Ronda Oeste" em Córdoba (Camacho Cruz, 2007).

2.6. Necrópole Quinta da Boavista (Loulé)

A necrópole da Quinta da Boavista corresponde a um dos almocavares identificados na cidade de Loulé. Foi o primeiro a ser intervencionado, nos finais da década de 90, e apresenta dimensões consideráveis. Dadas as circunstâncias da arqueologia preventiva, só foram escavadas 41 sepulturas, que de uma forma genérica se encontram dentro dos cânones de enterramento islâmico, mas em simultâneo apresentam algumas particularidades interessantes. Entre as demais, inclui-se a recolha de um anel e de uma ponta de faca (fig. 6 e 7) associados a enterramentos distintos (Luzia, 1999/00, Luzia, 2002).

Embora o registo de facas no interior de sepulturas islâmicas seja mais um caso atípico, em contraste, os anéis são identificados com alguma frequência, principalmente no registo arqueológico espanhol. Entre os demais contam-se o anel-selo da necrópole islâmica da Igreja del Carmen (Lorca), (Chávet Lozoya e Sánchez Gallego, 2010); os anéis de Puerta de Almansa (Villena), de La Torre Grossa e da necrópole de Garroferets (Alicante), de Palau de Raga e do cemitério Camí La Bola (Valência), da necrópole meriní (Algeciras), da *maqbara* da Puerta de Elvira (Granada), de Santa Clara (Segovia) e de Cuevas del Almanzora (Almería) (séc. XIII-XV) (Labarta, 2017). Os anéis são objectos de morfologia circular e são produzidos a partir de diversos materiais, embora com maior frequência são produzidos em metal ou vidro. Estes também podem ser complementados com pedras em jeito de decoração (Labarta, 2017).

2.7. Necrópole da Comporta (Silves)

Esta necrópole não foi alvo de efectiva intervenção arqueológica, mas foi considerada um almocavar devido às informações orais prestadas por testemunhos autóctones.

Quando foi construída a estrada marginal paralela ao rio Arade, nos anos 50, junto à entrada Sul da fábrica do inglês, surgiu muito material osteológico de enterramentos que chamou a atenção da população local. Para além dos esqueletos afectados, foi recuperado um talismã com a representação da mão de Fátima que, segundo Rosa Varela Gomes, seria semelhante ao molde com inscrição árabe identificado por Garcia Domingues (fig. 8) (Domingues, 1956; Gomes, 1999; Gomes, 2002).

Infelizmente, não chegaram até aos nossos dias ilustrações ou registos fotográficos do talismã em questão. Contudo, não é de todo invulgar a presença de amuletos para protecção do defunto, registando-se exemplares na nossa vizinha Espanha (Gallardo Carrillo e EgeaVivancos, 2000-03; Ponce Garcia, 2002). Infelizmente não temos mais informações sobre este almocavar, no entanto, as últimas investigações sobre a topografia urbanística de Silves determinaram que a necrópole da Comporta terá sido um espaço sepulcral destinado à população arrabaldina da cidade (Gonçalves, 2010; Gonçalves et al., 2010).

3. CONCLUSÕES

No mundo funerário islâmico, um muçulmano deve ser inumado directamente num covacho escavado no solo natural, envolve apenas num sudário, sem vestes, sem caixão e sem qualquer tipo de evidência material. A igualdade na morte é mandatória. Efectivamente, dos cerca de noventa testemunhos registados no actual território português, é notória a escassez de espólio em ambiente funerário islâmico (Gonzaga, 2018).

Todavia, o espólio não é totalmente inexistente. E, até à data, registou-se em apenas sete necrópoles espólio intencionalmente colocado no interior de sepulturas. E, nestes sete almocavares, metade apresentam várias lacunas na sua informação – nomeadamente o dente de tubarão de Alcácer do Sal; o talismã de Silves; e as necrópoles algarvias da Horta e escavadas nos inícios do século XX.

Apesar do reduzido número de espólio funerário, categorizam-se estas materialidades associadas ao contexto funerário em dois conjuntos – objectos de cariz pessoal e objectos com atribuições simbólicas e rituais. Não obstante, um arqueólogo deverá ter sempre em consideração que o enquadramento categorico dos materiais não é de todo estanque. Pelo que, naturalmente, um determinado espólio pode possuir mais do que um significado, logo, ser transversal e volátil na sua atribuição tipológica.

Consideram-se objectos de cariz pessoal todos os elementos do uso do quotidiano, nomeadamente objectos de vestuário e adorno, que devido ao seu valor individual atribuído pelo próprio inumado, decidiu-se que deveria acompanhar o mesmo na sua vida após a morte.

A esta categoria parecem-se enquadrar o botão da Travessa das Capuchas (Santarém); o hipotético

dente de tubarão da *Maqbara* do castelo de Alcácer do Sal; o anel e a faca da Quinta da Boavista (Loulé); e as esporas do esqueleto da Escola Secundária Diogo de Gouveia (Beja). Estes objectos acompanharam os mortos pela sua conotação íntima, mas, por outro lado, podem ser demonstrações de distinção social e económica, nomeadamente no que diz respeito ao anel recolhido no almocavar da Quinta da Boavista. No entanto, os anéis podem não só comportar atribuições de adorno, beleza e de distinção social, mas também podem ser elementos detentores de algum simbolismo, nomeadamente de união, compromisso e de continuidade.

As esporas, identificadas na necrópole da Escola Secundária Diogo de Gouveia, correspondem a um objecto particular e que pode ser interpretado como um elemento pessoal tendo um significado especial para o inumado, o qual, identificando-se em vida como cavaleiro, decidiu materializar essa identidade na sua sepultura.

Sob outra perspectiva, este objecto poderá ser interpretado como um elemento de cariz simbólico e ritual. Estamos perante um indivíduo que foi enterrado com um par de esporas nos seus pés e facilmente antecipamos um contexto possivelmente bélico em que o inumado terá enfrentado a morte nesse mesmo ambiente.

Esta interpretação não é de todo inusitada, porque dentro das rígidas normas islâmicas, onde prevalece a austeridade sepulcral, existe uma excepção no que concerne ao enterramento de mártires.

Todos os mártires que pereciam no campo de batalha em nome do Islão não necessitavam de passar por todos os rituais funerários. A lavagem dos corpos – a ablução – e as respectivas orações não eram obrigatórias. Em suma, os mártires eram imediatamente enterrados com as suas roupas ensanguentadas e, certamente, com os seus pertences (Chávét Lozoya et al, 2006).

Assim consideramos que, de acordo com determinadas crenças das comunidades, os objectos adquirem maior significado e sublevam-se de simbolismo. Objectos inanimados obtêm nova conotação simbólica e nova função de protecção do seu possuidor. Entre o espólio identificado no *gharb* al-Andalus, incluem-se também neste tipo de categorização simbólica a moeda e a panela do almocavar do Largo Cândido dos Reis (Santarém), o candil da necrópole da Horta (Vila Nova de Cacela) e o talismã da necrópole da Comporta (Silves).

No que diz respeito ao registo de recipientes cerâmicos colocados junto dos inumados, tal como o registado no almocavar de Santarém, instintivamente reporta-nos aos banquetes funerários de rito romano e tardo-romano. Com poucos exemplos no contexto português, poderá parecer uma ideia talvez descabida. No entanto, são vários os paralelos e os registos de peças cerâmicas em Espanha, alguns com material faunístico no seu interior e, em particular, a identificação excepcional de um pote com uma oferenda no interior de um ovo de galináceo (Galve Izquierdo e Benavente Serrano, 1989; Márquez Pérez, 2002; Fierro, 2000; León Muñoz, 2008/09).

Ainda dentro do imaginário humano, a morte está associada à escuridão e os candis – à semelhança das lucernas romanas – têm o propósito figurativo de iluminar o caminho do falecido, neste caso, até Deus. Os candis são utilizados nas orações nocturnas junto aos sepulcros nos sete dias seguintes a inumação do defunto muçulmano (Fierro, 2000; León Muñoz, 2008/09). Quiçá, poderemos dizer que esta tradição da luz ainda se mantém no mundo cristão até aos nossos dias com a prática da utilização de velas nos cemitérios actuais.

Esta relação entre Deus e a luz não é de todo invulgar sendo, frequentemente, referenciada em contínuas passagens no Alcorão, nomeadamente no capítulo XXIV, verso 35 “*Allah é a luz dos céus e da terra. O exemplo da Sua Luz é como o de um nicho, em que há uma candeia; esta está num recipiente; e este é como uma estrela brilhante. (...)*” (Hayek, 2010).

Por último, resta-nos mencionar a identificação de numismas no interior de sepulcros islâmicos, que automaticamente nos alude à prática do pagamento do barqueiro Caronte de origem grega. Trata-se, uma vez mais, de um excelente exemplo em como um elemento de transacção monetária adquire um outro significado ritual.

Este objecto identificado no contexto português não se encontrava no interior da boca ou nas mãos do defunto e, mesmo no âmbito peninsular, é um achado relativamente invulgar. Em Espanha temos apenas paralelos na necrópole Roterós, em Valência, e num dos almocavares da cidade de Mérida (Alba, 2005; Pascual Pacheco e Serrano Marcos, 1996; Rodríguez Palomo e Martín Escudero, 2022).

Na necrópole de Roterós foi recolhido um pequeno elemento metálico circular similar a uma moeda, conquanto na *maqbara* de Mérida foram identificados claramente três bronze romanos em associação

a três enterramentos islâmicos distintos.

Estes três numismas atribuíveis ao final da Antiguidade estão em estrita relação com três inumações canonicamente islâmicas (orientação e posição) e enquadráveis entre os séculos VIII e IX.

As moedas encontravam-se junto dos quadris e das cervicais dos esqueletos, o que parece indicar que foram intencionalmente colocados nas mãos e na boca dos inumados (Rodríguez Palomo e Martín Escudero, 2022).

Alguns investigadores defendem que a presença destes artefactos de teor simbólico poderá estar associada a determinados indivíduos que, devido à vida leviana que levavam na Terra, teriam dificuldades em ascender ao Paraíso. Em suma, estes objectos ajudariam a passagem dos defuntos para 'o outro lado' (Martínez García *et al*, 1995).

Independentemente da leitura interpretativa, este tipo de espólio faz-nos lembrar práticas rituais ainda anteriores à adopção do Cristianismo, nomeadamente de período tardo-romano. Estas pequenas evidências poderão ser reflexos de costumes e crenças enraizadas nas populações autóctones que obstinadamente insistiam em manter as suas tradições, independentemente da nova religião (cristianismo ou islão) que ia sendo instaurada no contexto peninsular. Aqueles que fizeram sepultar os seus entes queridos quiseram transmitir os seus valores e crenças de forma abstracta mas materializada em objectos com determinado significado. A análise do espólio em ambiente funerário permitiu, de forma preliminar, reflectir sobre as crenças e costumes culturais destas comunidades.

BIBLIOGRAFIA

ALBA CALZADO, Miguel (2002b) – Dos áreas funerarias superpuestas, pagana e islámica, en la zona sur de Mérida. Intervención arqueológica realizada en un solar en la confluencia de la calle Albuhera y avenida de Lusitania. *Mérida, excavaciones arqueológicas*. Mérida. nº8, pp.309-342.

BARCELÓ, Carmen; LABARTA, Ana (1987) – Dos inscripciones Árabes Halladas en Alcácer do Sal. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. Vol.VIII, pp. 239-243.

BARROCA, Mário; MONTEIRO, João Gouveia (2000) – *Pera Guerrejar. Armamento Medieval No Espaço Português (sécs. IX-XV). Roteiro de Exposição*. Câmara Municipal/Divisão de Património Cultural – Museu Municipal. Palmela.

BOAVIDA, Carlos; CASIMIRO, Tânia; SILVA, Telmo (2013a) – Silos Medievais da Travessa das Capuchas (Santarém): estruturas e cultura material. *Arqueologia em Portugal 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.

CAMACHO CRUZ, Cristina (2007) – Ensayo de tipología formal de Candiles de Piquera. Ejemplos de ritual funerario en necrópolis islámicas cordobesas. *Arte, Arqueologia e História de Cordoba*. Madrid. Nº14, pp. 219-229

CARVALHO, António; FARIA, João Carlos; FERREIRA, Marisol Aires (2004) – *Alcácer do Sal Islâmica: Arqueologia e História de uma Medina do Garb Al-andalus (Séculos VIII-XIII)*. Câmara Municipal: Alcácer do Sal.

CHÁVET LOZOYA, María; SÁNCHEZ GALLEGU, Rubén; PADIAL PÉREZ, Jorge (2006) – Ensayo de Rituales de Enterramiento Islámicos en Al-Andalus. *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia. Vol. 22, pp. 149-161.

CHÁVET LOZOYA, María; SÁNCHEZ GALLEGU, Rubén (2010) – Hallazgos Arqueológicos Inéditos en la Ciudad de Lorca: Resultados de la Intervención Científica desarrollada en el Entorno de la Iglesia del Carmen (Barrio de Gracia). *Clavis*, Lorca, 6, pp. 9-31.

CUNHA, Armando Santinho; FERREIRA, Fernando E. Rodrigues (1998) – *Vida e morte na época de D. Afonso Henriques*. Hugin Editores, Lda.

DOMINGUES, José Garcia (1956) – *Novos aspectos da Silves árabe: documentos e comentários*. Vila Nova de Famalicão: Tipografia Minerva. Figura 5.

FIERRO, Maribel (2000) – El espacio de los muertos: fetu-sandalusies sobre tumbas y cementerios. *L'urbanisme dans l'Occident musulman au Moyen Âge. Aspects juridiques*. Madrid. pp. 153-189.

GALVE IZQUIERDO, Pilar; BENAVENTE SERRANO, José (1989) – La necrópolis islámica de la Puerta de Toledo de Zaragoza. *III Congreso de Arqueología Medieval Española*. Oviedo. II Comunicaciones, pp. 383-387.

GALLARDO CARRILLO, Juan; EGUA VIVANCOS, Alejandro (2000-03) – La necrópolis islámica de Lorquí. Excavación de urgencia en la calle Huertos. *Memorias de Arqueología de la Región de Murcia*. Murcia. Nº15, pp. 731-740. Disponível em: <http://www.patrimur.es/web/patrimonio-cultural/-/memorias-de-arqueologia-15>.

GOMES, Rosa Varela (1999) – *Silves (Xelb) – uma cidade do Gharb Al-Andalus: arqueologia e história (séculos VIII-XIII)*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

GOMES, Rosa Varela (2002) – *Silves Islâmica. O Mediterrâneo Ocidental: Identidades e Fronteiras*. Lisboa. pp. 93-118.

GONÇALVES, Maria José (2010) – Novas problemáticas relacionadas com a topografia da cidade islâmica de Silves. *Arqueologia Medieval*. Porto. Nº11, pp. 121-138.

GONÇALVES, Maria José; PEREIRA, Vera; PIRES, Alexandra; RODRIGUES, Zélia (2010) – Novos dados sobre os espaços sepulcrais da cidade de Silves. Resultados preliminares dos trabalhos de Acompanhamento Arqueológico da instalação de infra-estruturas na rua de acesso ao Castelo. *Xelb: Revista de Arqueologia, Arte, Etnologia e História*. Silves. Nº10. pp. 851-863.

GONZAGA, Raquel (2018) – *Arqueologia da Morte no Gharb ‘português’. Almocavares e outros registos funerários*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território na área de Arqueologia Medieval e Moderna. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

HAYEK, Samir el (2010) – *Alcorão*. Coleção: os vinte livros que mudaram o Mundo. Lisboa: jornal O Público.

KEMNITZ, Eva-Maria von (1993-94) – Candis da coleção do Museu Nacional de Arqueologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 11/12, pp. 427-472.

LABARTA, Ana (2017) – *Anillos de la Península Ibérica*. pp. 711-1611. Valência: Gráficas Alhorí.

LABARTA, Ana; BARCELÓ, Carmen (1987) – Inscripciones Árabes Portuguesas: Situación Actual. *Al-Qantara*. Madrid. Vol. VIII, pp. 395-420.

LEÓN MUÑOZ, Alberto (2008-09) – “Hombres! La promesa de Dioses verdadera”...El mundo funerário islâmico en Córdoba (siglos VIII-XIII). *Arqueologia Medieval*. Catalunha. Nº4-5, pp. 24-49.

LUZIA, Isabel (1999-2000) – A escavação arqueológica de emergência do cemitério muçulmano da “Quinta da Boavisita”. *Al-ulyā Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*. Loulé. Nº7, pp. 129-185.

LUZIA, Isabel (2002) – O passado de *Al-ulyā*: a escavação arqueológica do cemitério muçulmano. *Património islâmico dos centros urbanos do Algarve: contributos para o futuro*. Lisboa, pp. 151-156.

MÁRQUEZ PÉREZ, Juana (2002) – Excavación de una de las áreas funerárias al sur de la ciudad, desde la segunda mitad del I d.C. hasta época andalusí: una maqbara al sur de Mérida. *Mérida, excavaciones arqueológicas*. Mérida. Nº8, pp. 281-308.

MARTINEZ GARCÍA, Juana; MUÑOZ MARTÍN, Mariadel Mar; MELLADO SÁEZ, Carmen (1995) – Las necrópolis hispanomusulmanes de Almería. *Estudios sobre cementerios islámicos andalusíes*. Málaga. pp. 83-117.

MARTINS, Inês; SANTOS, Raquel (2013) – Rituais Funerários na Necrópole Medieval Islâmica de Beja. *Arqueologia em Portugal, 150 anos: I Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa. pp. 931-936.

MATIAS, António (2009) – Culturas distintas, um mesmo espaço. O Largo Cândido dos Reis na caracterização de gestos do quotidiano e rituais funerários de Santarém medieval. *Xelb: Revista de Arqueologia, Arte, Etnologia e História*. Silves. Nº9, pp. 637-654.

PASCUAL PACHECHO, Josefa; SERRANO MARCOS, Maria Luisa (1996) – Necrópolis Islámicas en la Ciudad de Valencia. *Saitabi*. Valência. Nº46, pp. 231-252.

PONCE GARCÍA, Juana (2002) – Los cementerios islámicos de Lorca: aproximación al ritual funerário. *Alberca: Revista de la Asociación de Amigos del Museo Arqueológico de Lorca*. Lorca. Nº1, pp. 115-148.

RODRIGUEZ PALOMO, Daniel; MARTÍN ESCUDERO, Fátima (2022) – Moneda en contexto arqueológico en Marida (siglos VIII-IX). Estudio e interpretación. *Arqueologia y Territorio Medieval*. nº 29. Disponível online: <https://revista-selectronicas.ujaen.es/index.php/ATM/article/download/7089/7067?inline=1#fn2>

VASCONCELOS, José Leite de (1900) – Da Lusitânia à Bética. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, V, pp. 247-248.

VASCONCELOS, José Leite de (1903) – Candeias árabes do Algarve. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, VII, pp. 119-123.

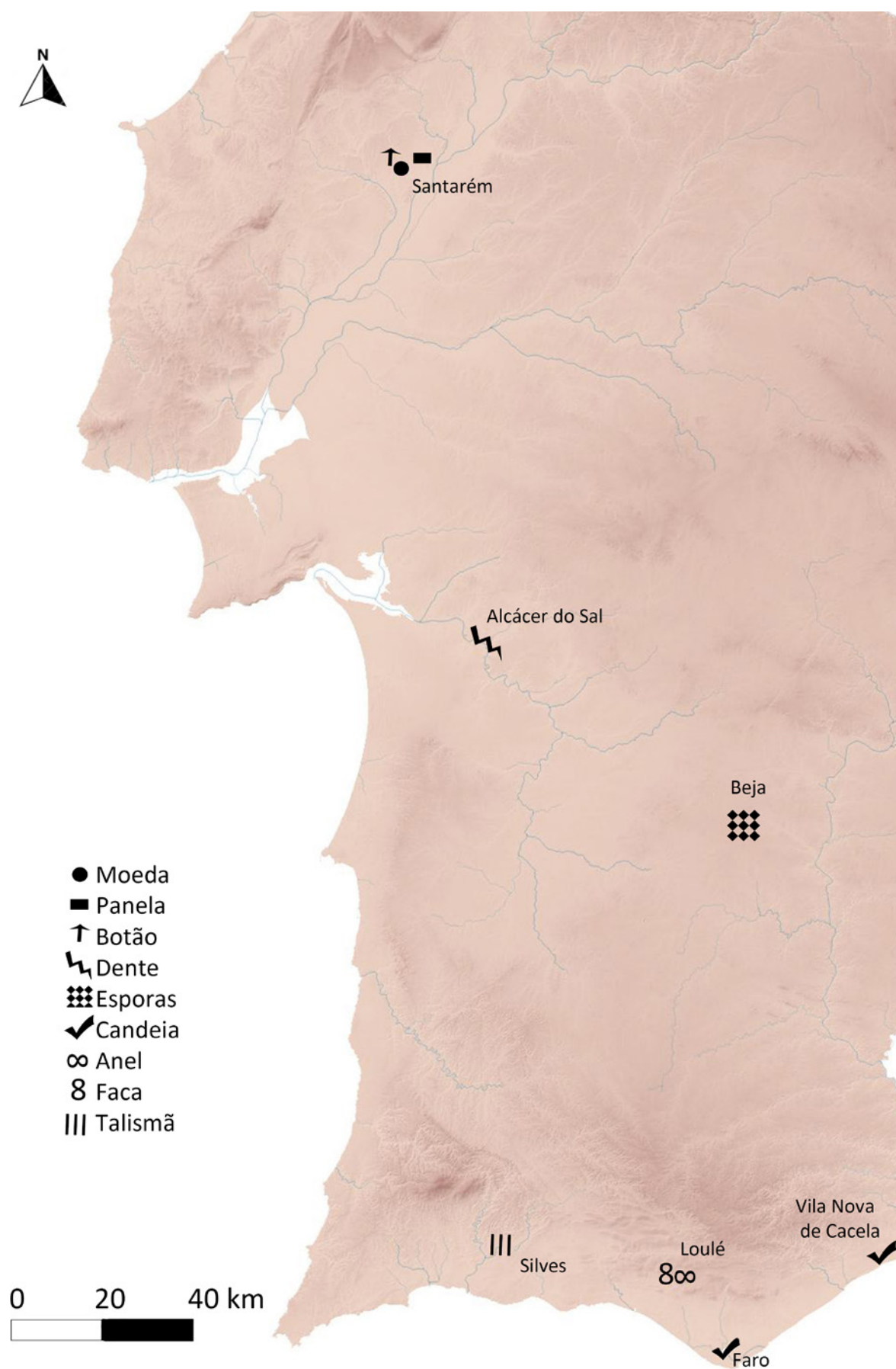


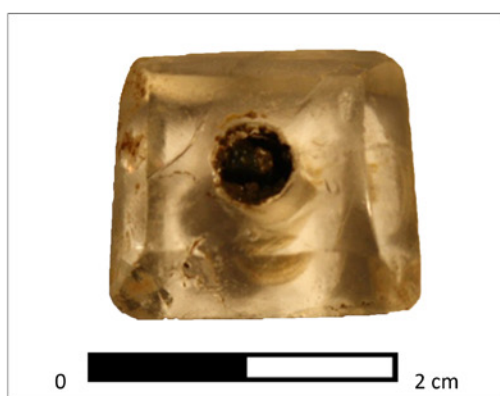
Figura 1 – Distribuição do espólio identificado em ambiente funerário islâmico.



Figura 2 – Panela encontrada in situ, no interior de um dos sepulcros, da necrópole do Largo Cândido dos Reis (Santarém) (Matias, 2009).



Botão do Mosteiro de
São Vicente de Fora, Lisboa (Cunha e Ferreira, 1998)



Botão da Travessa das Capuchas, Santarém

Figura 3 – Abaixo, botão recolhido na Travessa das Capuchas (Santarém) (fotografia gentilmente cedida pela Doutora Tânia Casimiro), e acima o paralelo identificado (Cunha e Ferreira, 1998).



Figura 4 - Esporas encontradas in situ na necrópole da Escola Secundária Diogo Gouveia (Beja) (Martins e Santos, 2013).

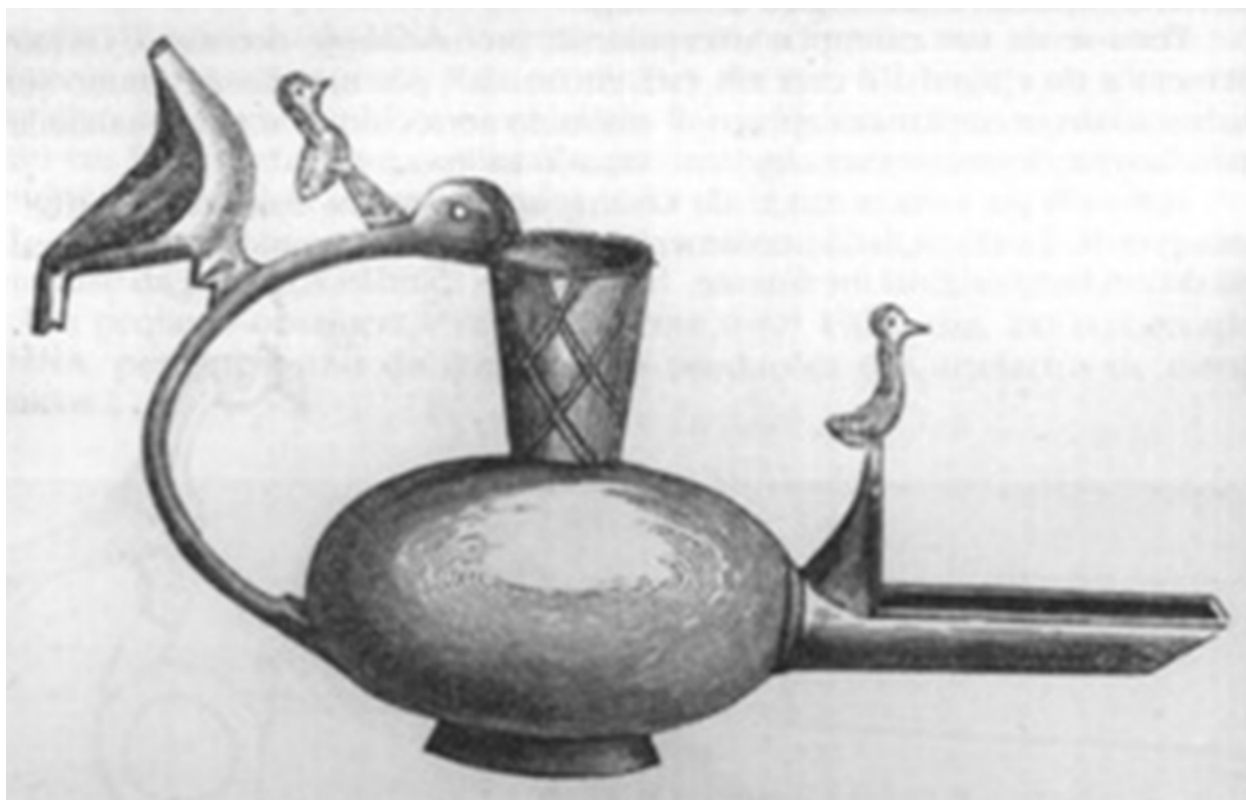


Figura 5 - Ilustração de Leite de Vasconcelos do candil identificado no sítio da Horta, em Vila Nova de Cacela (Vasconcelos, 1900).



Figura 6 – Anel identificado na necrópole da Quinta da Boavista (Loulé) (Luzia, 1999/00).

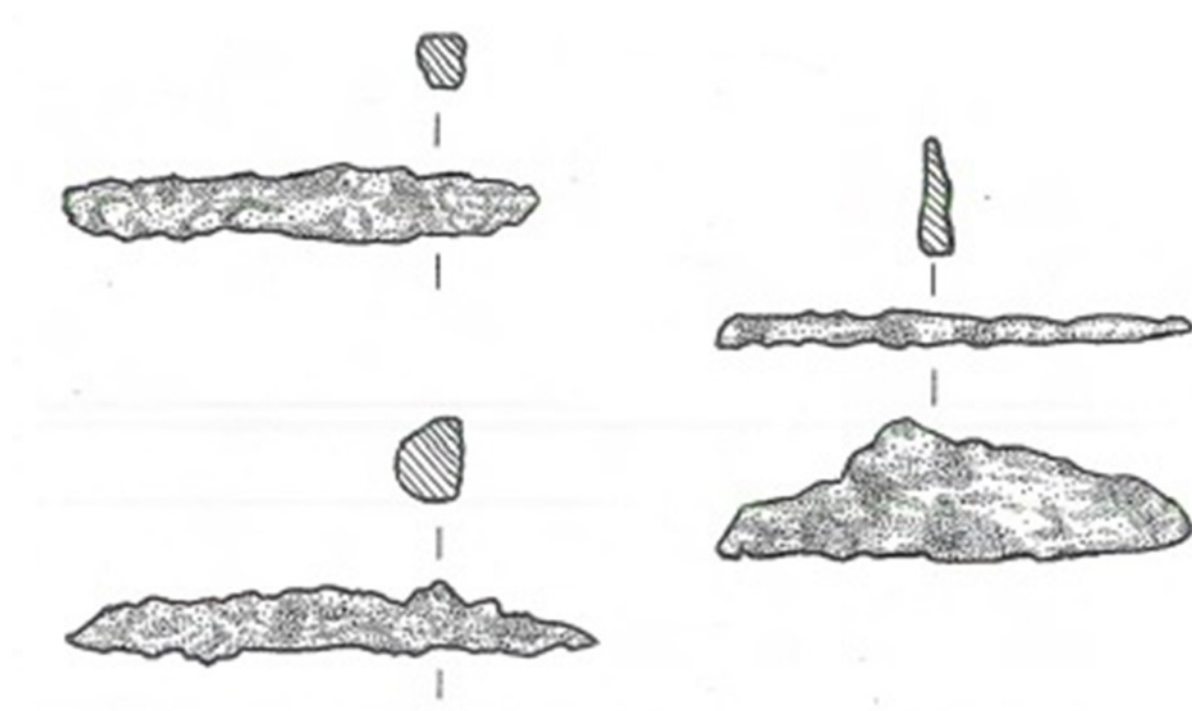


Figura 7 – Ponta de faca recolhida no almocavar da Quinta da Boavista (Loulé) (Luzia, 1999/00).



Figura 8 – Molde com inscrição árabe que a Doutora Rosa Varela Gomes compara com o talismã encontrado no almocavar da Comporta (Silves) (Domingues, 1956).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO - ESCOLA DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**